

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

#### O PAPEL PEDAGÓGICO DO ARQUIVISTA EM AÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARQUIVÍSTICA

##### *THE ARCHIVIST'S PEDAGOGICAL ROLE IN ARCHIVAL INTELLIGENCE ACTIONS*

**Celineide Rodrigues Cavalcante** – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
(Unesp) Campus de Marília

**Renata Lira Furtado** – Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano** – Universidade Estadual Paulista “Júlio de  
Mesquita Filho” (Unesp) Campus de Marília

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** o termo *Archival Intelligence*, aqui traduzido como Inteligência Arquivística, é concebida como o conjunto de habilidades cognitivas, informacionais e contextuais necessárias aos usuários para o acesso e a interpretação autônoma e crítica de documentos arquivísticos, destacando-se a atuação do arquivista como mediador nesse processo. Desse modo, questiona-se: Como a atuação pedagógica do arquivista na mediação arquivística pode favorecer o desenvolvimento da Inteligência Arquivística dos usuários, considerando os desafios e possibilidades dessa prática? Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a atuação do arquivista na mediação voltada ao desenvolvimento da Inteligência Arquivística do usuário, a partir da aplicação prática desse conceito. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória e bibliográfica não sistemática em torno da temática abordada no contexto internacional. Os resultados apontam que as iniciativas analisadas, além de promover o engajamento ativo dos usuários com documentos de arquivo, ampliam a compreensão sobre o papel dos arquivistas, superam barreiras de acesso e incentivam a autonomia intelectual na pesquisa com fontes documentais. A participação direta dos arquivistas no processo educativo é um fator essencial para o desenvolvimento da Inteligência Arquivística.

**Palavras-chave:** inteligência arquivística; mediação da informação; arquivista.

**Abstract:** the term *Archival Intelligence* is conceived as the set of cognitive, informational and contextual skills needed by users to access and interpret archival documents autonomously and critically, with the archivist acting as a mediator in this process. This raises the question: How can the archivist's pedagogical role in archival mediation promote the development of users' *Archival Intelligence*, considering the challenges and possibilities of this practice? The aim of this paper is to analyze the archivist's role in mediating the development of the user's archival intelligence, based on the practical application of this concept. This is a qualitative, exploratory and non-systematic bibliographical study on the subject in the international context. The results show that the initiatives analyzed, in addition to promoting the active engagement of users with archival documents, broaden the understanding of the role of archivists, overcome access barriers and encourage intellectual autonomy in research with documentary sources. The direct participation of archivists in the educational process is an essential factor in the development of archival intelligence.

**Keywords:** archival intelligence; mediation of information; archivist.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o cenário arquivístico tem sido desafiado por transformações significativas decorrentes da crescente produção e circulação de informações, da complexidade dos sistemas documentais e das demandas por acesso qualificado aos acervos digitais. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de repensar o papel do arquivista, superando uma atuação estritamente técnica e incorporando práticas de mediação que promovam a formação de usuários críticos, autônomos e capazes de interpretar e utilizar documentos arquivísticos de forma estratégica.

No cenário internacional, a Inteligência Arquivística, tradução do termo *Archival Intelligence*, em inglês, é considerada uma dimensão de conhecimento da Competência Arquivística - *Archival Literacy*, essa por sua vez, configurada uma vertente da Competência em Informação no contexto da Arquivologia.

O Dicionário de Terminologia Arquivística da *Society of American Archivists* (SAA, 2025) define a Inteligência Arquivística como o conhecimento das teorias, conceitos e práticas inerentes às instituições arquivísticas, bem como das ferramentas e estratégias de busca necessárias à condução eficiente da pesquisa em arquivos. Por sua vez, a Competência Arquivística refere-se ao conhecimento da terminologia, da organização e dos instrumentos de recuperação da informação arquivística.

A Competência em Informação (Colnfo) fundamenta-se em um conjunto de capacidades integradas que envolvem a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de sua produção e valoração, bem como sua utilização na criação de novos conhecimentos de forma ética e legal (ACRL, 2016). Essa temática configura-se como um movimento relevante e necessário, que deve abranger todos os indivíduos e perpassar diferentes contextos formativos, sejam eles formais ou informais. Sua fundamentação está ancorada na interdisciplinaridade, ultrapassando os limites da biblioteca e das instituições de ensino, espaços onde a Colnfo teve origem e se consolidou a partir da década de 1970.

No Brasil, as discussões sobre Competência em Informação na Arquivologia tiveram início a partir de 2016, com estudos voltados ao mapeamento da produção científica e à análise da formação acadêmica e atuação profissional do arquivista (Furtado, 2019). Nos últimos anos, essas pesquisas têm ampliado seu escopo, abordando fenômenos informacionais contemporâneos e os processos de interação dos usuários com os arquivos, com destaque para os debates sobre Competência Arquivística e Inteligência Arquivística.

No contexto arquivístico brasileiro, ainda são incipientes as discussões e investigações voltadas ao desenvolvimento da Inteligência Arquivística do usuário, especialmente no que se refere à atuação do arquivista como agente mediador nesse processo. Tal lacuna revela-se particularmente relevante frente às exigências contemporâneas por uma atuação mais proativa e pedagógica especificamente do profissional arquivista.

Diante disso, questiona-se: Como a atuação pedagógica do arquivista na mediação arquivística pode favorecer o desenvolvimento da Inteligência Arquivística dos usuários, considerando os desafios e possibilidades dessa prática? Em busca de elementos que fundamentam esta questão, elegeu-se como Objetivo Geral: analisar a atuação do arquivista na mediação voltada ao desenvolvimento da Inteligência Arquivística do usuário, a partir da aplicação prática desse conceito.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória e bibliográfica não sistemática em torno da temática abordada. O levantamento bibliográfico concentrou-se em trabalhos que evidenciam a participação direta de arquivistas em processos educativos ou em práticas de mediação com intencionalidade formativa, considerados essenciais para promover a Inteligência Arquivística em níveis mais aprofundados. A seleção do material baseou-se na relevância temática e na aderência conceitual à proposta da pesquisa, priorizando artigos científicos publicados em bases de dados da Arquivologia e da Ciência da Informação, com destaque para o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Considerando o estágio embrionário das pesquisas sobre Inteligência Arquivística no Brasil, optou-se por investigar o contexto internacional, onde essa abordagem se apresenta como uma prática consolidada. Ao ampliar a compreensão acerca da mediação arquivística e de seu papel na formação crítica dos usuários, esta pesquisa busca contribuir para o fortalecimento do diálogo entre a Competência em Informação e a Arquivologia, promovendo novas perspectivas para a prática profissional e para os estudos na área.

## **2 CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE A INTELIGÊNCIA ARQUIVÍSTICA**

Em meados da década de 2000, diante da lacuna identificada na literatura arquivística quanto aos componentes e habilidades necessárias ao ensino com fontes primárias, Elizabeth Yakel e Deborah Torres introduziram o termo *Archival Intelligence* no artigo *AI: Archival*

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

*Intelligence and User Expertise*, publicado em 2003, com o propósito de fomentar discussões teóricas e propor ações práticas voltadas à educação de usuários de arquivos.

Nesse artigo, as autoras descrevem três formas distintas de conhecimentos necessários para trabalhar eficazmente com fontes primárias: *Domain Knowledge* (Conhecimento do Domínio) - grande compreensão do tema ou assunto de pesquisa; *Artifactual Literacy* (Competência em Artefatos) - capacidade de interpretar fontes primárias, analisar criticamente as informações e avaliar seu valor como evidência, uma vez encontradas e *Archival Intelligence* (Inteligência Arquivística) - conhecimento do usuário sobre os princípios, práticas, normas e procedimentos arquivísticos, bem como à capacidade de desenvolver estratégias de busca adequadas às questões de pesquisa e à compreensão das fontes documentais. Tal conceito abarca três dimensões: 1) Conhecimento da teoria, prática e procedimentos arquivísticos; 2) Estratégias para reduzir incerteza e ambiguidade; e 3) Habilidades intelectuais, sintetizados no Quadro 1:

**Quadro 1 – Características das dimensões da Inteligência Arquivística**

<b>1. Conhecimento da teoria, práticas e procedimentos arquivísticos</b>	- Habilidades para entender as terminologias arquivísticas;
	- A interpretação de fontes primárias e seus substitutos;
	- Internalização das regras de instituição de arquivo;
	- Compreensão do pesquisador do seu próprio nível de domínio de conhecimento e de outras áreas.
<b>2. Estratégias para reduzir incerteza e ambiguidade</b>	- A incerteza e a ambiguidade das perguntas e respostas em pesquisa com fontes primárias torna difícil o processo;
	- Componente central na educação do usuário de arquivo;
	- Mediação – O arquivista precisa obter informações exatas do pesquisador para poder atender suas necessidades. Enquanto que o pesquisador deve formular perguntas claras para conseguir usar de forma eficaz e eficiente o arquivo.
<b>3. Habilidades intelectuais</b>	- Característica essencial para um excelente arquivista, pois permite elaborar estratégias de busca usando o princípio da proveniência e interpretar materiais de arquivo;
	- Essencial ao pesquisador, pois permite associar o material original de arquivo e suas representações.

**Fonte:** Elaborado por Cavalcante (2021) extraído de Yakel e Torres (2003)

Cada uma das dimensões que compõem a Inteligência Arquivística é caracterizada por conjuntos específicos de conhecimentos e habilidades. No entanto, o estudo de Hensley, Murphy e Swain (2014) evidenciou que os estudantes enfrentam dificuldades, especialmente em compreender a primeira dessas dimensões, o que indica a necessidade de aprimoramentos na abordagem pedagógica para contemplar de maneira mais efetiva todas as três dimensões propostas por Yakel e Torres (2003). Na visão dos autores, tais dimensões não se configuram, necessariamente, como etapas hierárquicas e interdependentes que os

estudantes dominam de forma progressiva, o que reforça a complexidade envolvida no desenvolvimento da Inteligência Arquivística no cenário educacional.

Nesse contexto, Yakel e Torres (2003) compreendem a educação do usuário em arquivos como um movimento que se distancia do foco sobre 'como fazer pesquisa em arquivo' para uma compreensão mais conceitual sobre os arquivos e as estratégias de investigação que podem proporcionar aos usuários um repertório mais amplo de conhecimentos, bem como favorecer o desenvolvimento de competências intelectuais necessárias para navegar por múltiplos repositórios e identificar, de forma mais eficiente, fontes primárias mesmo à distância.

A noção de Inteligência Arquivística no Brasil ainda é recente e carece de aprofundamento, especialmente no que tange à mediação exercida pelo arquivista no processo formativo do usuário. Cavalcante (2021), por meio de uma extensa Revisão Bibliográfica Sistemática, que permitiu a delimitação de característica, contextos e sujeitos envolvidos, propôs um conceito de Inteligência Arquivística adequado à realidade brasileira:

A Inteligência Arquivística, considerada uma área de conhecimento da Competência Arquivística, tem como foco principal o conhecimento do usuário sobre os princípios, práticas, regras e procedimentos arquivísticos de instituições de arquivo, assim como o desenvolvimento de habilidades para o acesso, análise e interpretação de documentos arquivísticos, considerando a função social do arquivo e o aprendizado ao longo da vida (Cavalcante, 2021, p. 89).

Nessa perspectiva, para Cavalcante (2021), a Inteligência Arquivística compreende apenas a primeira dimensão proposta por Yakel e Torres (2003), conhecimento sobre a teoria, às práticas e os procedimentos arquivísticos, entendidos como aqueles que permeiam todo o fazer arquivístico voltado ao acesso à informação e aos documentos arquivísticos, estejam estes integrados ou não a ações de difusão e disseminação.

As segunda e terceira dimensões da Inteligência Arquivística propostas por Yakel e Torres (2003) integram o escopo teórico e prático da Competência em Informação, exigindo do sujeito o desenvolvimento de habilidades voltadas à satisfação de necessidades informacionais, com ênfase, no caso da Competência Arquivística, na interação com fontes primárias (Cavalcante, 2021).

Segundo Cavalcante (2021), os sujeitos contemplados no escopo da Inteligência Arquivística incluem tanto usuários internos das organizações, como corpo técnico-administrativo, docentes e discentes de distintas áreas, quanto usuários externos, a exemplo de pesquisadores, profissionais e cidadãos em geral. Esses sujeitos são considerados

potenciais participantes do processo de aprendizagem com fontes primárias, motivados por diferentes finalidades, como demandas profissionais, acadêmicas, resolução de problemas, tomada de decisão informada e exercício da cidadania.

Nesse contexto, o arquivista assume um papel fundamental no processo educacional no âmbito dos arquivos, ao apoiar os usuários no desenvolvimento da Inteligência Arquivística ou, em uma perspectiva mais ampla, da Competência Arquivística. Tal atuação torna-se ainda mais relevante em uma sociedade fortemente marcada pelo avanço tecnológico, na qual um volume crescente de documentos arquivísticos é disponibilizado em ambientes digitais, frequentemente sem a devida mediação profissional.

### **3 O ARQUIVISTA COMO EDUCADOR**

Os documentos arquivísticos têm ganhado destaque como instrumentos pedagógicos de ensino, ampliando o papel do arquivista como educador. Carini (2009) destaca que o uso educativo de arquivos remonta ao início do século XX, com iniciativas na Inglaterra, França e Estados Unidos. No entanto, a discussão sistemática sobre o uso dessas fontes no ensino de graduação teve início a partir da década de 1980.

A literatura especializada converge ao reconhecer que a incorporação de documentos arquivísticos nos currículos do ensino fundamental, médio e superior constitui uma dimensão essencial das atribuições do arquivista (Carini, 2009; Nimer; Daines III, 2012; Purdy; Jenkins, 2019; Yakel; Torres, 2003). No artigo "*Archivists as Educators: Integrating Primary Sources into the Curriculum*", Carini (2009) discute o papel crescente dos arquivistas enquanto educadores. O autor propõe o abandono de abordagens instrucionais tradicionais, centradas na apresentação das normas de funcionamento dos arquivos e de seus instrumentos de busca, em favor de práticas pedagógicas mais analíticas, que possibilitem aos estudantes desenvolver competências relacionadas à compreensão da proveniência, à interpretação crítica e à análise contextualizada de fontes documentais primárias.

Defende-se na literatura que os arquivistas devem colaborar ativamente com docentes na elaboração de exercícios pedagógicos e participar de forma direta em ambientes de sala de aula, por meio de metodologias interativas e práticas. Muitos arquivistas reconhecem a necessidade de atuar como educadores, mas enfrentam inseguranças quanto às metodologias de ensino a serem empregadas. Entre os principais questionamentos relatados estão: como estabelecer conexões efetivas com o corpo docente? Como engajar os estudantes? Como

planejar seções instrucionais eficazes? Essas inquietações estão frequentemente associadas à percepção de inadequação dos acervos disponíveis para fins didáticos, bem como à limitação da aplicação de fontes primárias a contextos disciplinares restritos, especialmente vinculados à área de História (Carini, 2009).

Considerando que a maioria dos arquivistas não possui formação específica em pedagogia, muitos profissionais buscam orientações para desempenhar eficazmente o papel de educadores. Nesse sentido, recomenda-se que a atuação do arquivista se concentre no ensino do uso de fontes primárias e no desenvolvimento de habilidades relacionadas ao processo de pesquisa, em vez de abordar conteúdos disciplinares específicos (Carini, 2009).

Carini (2009) argumenta que, para integrar-se de forma efetiva às equipes educacionais, os arquivistas necessitam de formação e estratégias pedagógicas adequadas, sugerindo, inclusive, a criação de workshops voltados ao desenvolvimento de habilidades fundamentais que os estudantes devem adquirir para compreender e utilizar documentos arquivísticos. O autor destaca, ainda, a importância de tornar a experiência com documentos de arquivo mais atrativa e prática para os discentes. Nesse contexto, emergem conceitos como a Inteligência Arquivística e a formulação de um conjunto de habilidades voltadas ao uso crítico de fontes primárias, como fundamentos para a atuação educativa dos arquivistas.

Na perspectiva de Carini (2016), o trabalho de Yakel e Torres (2003) se concentrou em examinar e criar o conceito de Inteligência Arquivística, mas não chegou a definir um conjunto de habilidades que constituiriam a Competência Arquivística. Em resposta a essa lacuna, a *Association of College and Research Libraries* (ACRL) e a *Society of American Archivists* (SAA) estabeleceram uma força-tarefa para a criação das *Guidelines for Primary Source Literacy* (Diretrizes para Competência em Fontes Primárias), aprovada em 2018.

Essas Diretrizes foram formuladas para ajudar educadores, arquivistas e bibliotecários a desenvolverem competências essenciais no uso crítico de fontes primárias, e estão organizadas em quatro categorias principais: 1) conceitos analíticos, voltados à aplicação de habilidades como interpretação, síntese, avaliação e pensamento crítico; 2) conceitos éticos, relacionados a aspectos legais e normativos, como privacidade, direitos autorais e contexto cultural; 3) conceitos teóricos, que envolvem noções como autenticidade, autoridade, agência, materialidade e os silêncios arquivísticos; e 4) considerações práticas, que abrangem o processo de localizar, acessar, manusear e compreender documentos em diversos formatos e repositórios. Essas categorias constituem um referencial teórico-metodológico para a

formação de usuários mais conscientes e críticos no uso de acervos arquivísticos (ACRL; SAA, 2018).

Além disso, as Diretrizes propõem um arcabouço conceitual e prático para o desenvolvimento da Competência em fontes primárias, estruturado em cinco objetivos de aprendizagem: 1) conceituar; 2) localizar e acessar; 3) ler, compreender e resumir; 4) interpretar, analisar e avaliar; e 5) utilizar e incorporar fontes primárias (ACRL; SAA, 2018). Esses objetivos orientam a construção de habilidades críticas para a formação de usuários capazes de interagir de maneira reflexiva com documentos arquivísticos.

Nesse contexto, os arquivos acadêmicos passam a ser compreendidos como espaços pedagógicos ativos - verdadeiros laboratórios educacionais - capazes de promover práticas formativas centradas na exploração e análise de acervos documentais. A próxima seção reúne estudos que evidenciam o papel do arquivista como educador no contexto internacional, com foco na mediação do acesso e na formação crítica dos usuários de fontes primárias.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nos últimos quinze anos, observa-se no cenário internacional, uma crescente ampliação das propostas curriculares nos níveis de ensino fundamental, médio e superior, voltadas à integração do ensino em arquivos, com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma formação mais consistente para a utilização crítica e reflexiva de fontes primárias. Grande parte dessas iniciativas tem como fundamento teórico o modelo de Inteligência Arquivística desenvolvido por Yakel e Torres (2003), o qual orienta práticas pedagógicas centradas na mediação arquivística e no desenvolvimento de competências informacionais específicas. A seguir, apresentam-se quatro estudos que exemplificam essa abordagem, com destaque para a atuação dos arquivistas como agentes educativos no contexto institucional de ensino-aprendizagem.

O artigo *“Teaching Undergraduates to Think Archivally”*, de Nimer e Daines III (2012), apresenta um estudo de caso que descreve os esforços empreendidos pela *L. Tom Perry Special Collections*, da *Brigham Young University (BYU)*, nos Estados Unidos da América (EUA), para promover o desenvolvimento de habilidades de pesquisa arquivística entre estudantes de graduação. Para esse fim, em 2009, foi criado o curso *“Archives and Archival Research”*, nessa universidade.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Considerando que os alunos do Programa de Honra da BYU já possuíam domínio prévio em suas respectivas áreas disciplinares (Conhecimento do Domínio), o curso concentrou-se na Competência Arquivística e na Inteligência Arquivística, como proposto por Yakel e Torres (2003). A primeira edição do curso foi ofertada no inverno de 2010 e, posteriormente, reformulada e reaplicada em 2011.

A versão inicial do curso foi organizada em três seções, sendo a primeira voltada à introdução dos estudantes aos conceitos fundamentais da Arquivologia. Nessa etapa, discutiram-se os impactos das decisões arquivísticas sobre as fontes primárias e a não neutralidade do trabalho do arquivista, com ênfase em princípios como respeito aos fundos, arranjo, descrição, ordem original, avaliação e procedência, bem como na influência das práticas descritivas sobre o acesso e a interpretação dos documentos.

A segunda seção do curso abordou os diferentes tipos de fontes arquivísticas e as habilidades intelectuais necessárias para sua interpretação especializada. Foram exploradas diversas tipologias documentais, como registros corporativos, documentos governamentais, materiais impressos e documentos pessoais, além do desenvolvimento de habilidades analíticas, como paleografia, análise textual e estatística.

A seção final do curso foi dedicada à apresentação de um conjunto ampliado de habilidades necessárias à aquisição de conhecimento sobre artefatos documentais. Foram abordados temas especializados, como diplomática, heráldica e sigilografia, entre outros. Essa etapa enfatizou, de forma particular, as competências requeridas para a identificação de vieses - tanto intencionais quanto não intencionais - presentes nas fontes, promovendo uma análise crítica mais aprofundada dos documentos.

Para consolidar os conteúdos do curso, foram propostas atividades didáticas como apresentações, redação de artigos, respostas metodológicas e participação em *blog* de leitura. Essas tarefas buscaram fortalecer o engajamento dos estudantes, promovendo a aplicação prática dos conceitos e habilidades desenvolvidos ao longo das aulas. Na versão revisada do curso (2011), o conteúdo foi novamente dividido em três seções. A primeira e a segunda seções tiveram como foco duas das três dimensões da Inteligência Arquivística: conhecimento de teoria, práticas e procedimentos arquivísticos e habilidades intelectuais, respectivamente. A terceira seção foi dedicada ao desenvolvimento da Competência Arquivística.

A reformulação do curso incluiu a ampliação das aulas sobre práticas arquivísticas e estratégias de pesquisa, com ênfase especial nas diversas formas de localização de materiais

arquivísticos. Foram incorporadas instruções sobre o uso de catálogos de bibliotecas, o *National Union Catalog of Manuscript Collections* (NUCMC), recursos digitais e mecanismos de busca em ambientes web. De acordo com os dados obtidos por meio do instrumento de avaliação aplicado, o curso demonstrou eficácia significativa no aprimoramento das habilidades dos estudantes, em especial no que se refere à aquisição e aplicação da Inteligência Arquivística — em alguns casos, com avanços considerados substanciais.

Por conseguinte, o estudo de Nimer e Daines III (2012) destaca a eficácia de abordagens pedagógicas baseadas na Inteligência Arquivística para o ensino universitário da pesquisa com documentos de arquivo. A adoção do modelo de Yakel e Torres (2003) mostrou-se eficaz na introdução de conceitos arquivísticos e no desenvolvimento de habilidades analíticas, evidenciando o papel do arquivista como mediador educativo e a importância de intervenções planejadas para a formação crítica e autônoma dos estudantes.

O artigo “*Analyzing Archival Intelligence: A Collaboration Between Library Instruction and Archives*”, de Hensley, Swain e Murphy (2014), analisa as lições advindas de uma colaboração entre bibliotecários e arquivistas voltada à promoção da educação de usuários de arquivo, com ênfase no aprimoramento da Competência Arquivística entre estudantes de graduação, visando alcançar níveis mais elevados de Inteligência Arquivística.

Para tal finalidade, foi criado o programa: “*University Archives Student Life and Culture Archival Program (SLC Archives)*”, desenvolvido na biblioteca Urbana-Champaign, da Universidade de Illinois, nos EUA. O programa concentrou-se especificamente na primeira dimensão da Inteligência Arquivística, conforme delineada por Yakel e Torres (2003): Conhecimento de teoria, práticas e procedimentos arquivísticos. A cada semestre, cerca de 220 estudantes, distribuídos em onze turmas de cursos de educação geral em retórica, participaram das sessões de instrução oferecidas pelo *SLC Archives*, as quais combinaram atividades presenciais e componentes online.

O conteúdo programático do *SLC Archives* foi estruturado em dois componentes complementares: online e presencial. No ambiente virtual, os estudantes acessaram o *Primary Source Virtual Information Literacy Learning and Growing Environment* (VILLAGE), que incluiu módulos sobre a definição de fonte primária, orientações para o uso do sistema de base de dados online dos arquivos (Archon) e a realização de um exercício prático de análise documental. Adicionalmente, foi disponibilizado conteúdo opcional, como planos de aula voltados ao desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação de fontes primárias em

sala de aula, incluindo conjuntos documentais, roteiros de perguntas e materiais de contextualização histórica.

Nas sessões presenciais, o arquivista apresentou aos estudantes a instituição de arquivo, sua finalidade, origem institucional, tipologias documentais e as atribuições profissionais do arquivista. A diversidade de fontes primárias foi exemplificada por meio de registros administrativos e organizacionais, além de documentos pessoais como álbuns de recortes. Foram abordadas questões sobre a organização do acervo, normas e procedimentos arquivísticos. Os alunos foram instruídos no uso do banco de dados do arquivo, guias de pesquisa e recursos de busca disponíveis no site do *SLC Archives*, finalizando com uma discussão sobre os temas de pesquisa dos estudantes e a exploração de materiais relevantes para suas investigações.

Portanto, o estudo de Hensley, Swain e Murphy (2014) destaca a relevância da colaboração entre bibliotecários e arquivistas no desenvolvimento de habilidades com fontes primárias. Focado na primeira dimensão da Inteligência Arquivística, o programa *SLC Archives* foi eficaz na elevação da Competência Arquivística entre estudantes de graduação. A combinação de atividades online e presenciais possibilitou uma abordagem integrada, promovendo tanto o conhecimento de instrumentos de pesquisa arquivística quanto uma compreensão crítica sobre a estrutura e o papel dos arquivos. A atuação do arquivista foi essencial na mediação do processo educativo, conectando teoria e prática, e favorecendo o desenvolvimento de usuários mais autônomos e reflexivos.

O artigo "*AV Archaeology: Excavating Film in University Special Collections*", de Purdy e Jenkins (2019), descreve uma experiência colaborativa entre a *Special Collections da University of Arizona (UASC)*, nos Estados Unidos, e a professora Jennifer L. Jenkins, do curso de Cinema, voltada à instrução arquivística de estudantes de pós-graduação em *Media Archaeology*. A proposta pedagógica integrou teoria e prática, com foco em mídias audiovisuais, e foi fundamentada nos princípios da Competência e da Inteligência Arquivística, conforme delineados por Yakel e Torres (2003).

O curso de um semestre, conduzido pelo arquivista Trent S. Purdy, foi focado no acervo de mídia da UASC, incluindo videocassetes, fitas VHS e fitas cassete. As aulas abordaram quatro eixos principais: 1) Introdução ao Arquivo, incluiu uma visita técnica que apresentou aos estudantes os fundamentos da instituição arquivística e as funções dos profissionais da área; 2) Exploração de Materiais, incentivou a análise comparativa entre fontes primárias

tradicionais e materiais audiovisuais; 3) Condições de Armazenamento e Acesso, tratou da conservação de mídias audiovisuais e das dificuldades impostas pela obsolescência tecnológica; e 4) Ferramentas de Descoberta, explorou as estratégias de busca para localizar materiais no catálogo da biblioteca e no site da UASC, familiarizando os alunos com os instrumentos de descrição e recuperação arquivística.

Nas seções subsequentes, sob a condução do especialista Bob Nichol, os estudantes foram introduzidos ao manuseio e compreensão de mídias audiovisuais, abordados em quatro módulos: 1) História e Manipulação de Formatos, foi apresentada a evolução de suportes como fitas VHS e filmes de 8mm e 16mm, com demonstrações práticas; 2) Demonstração e Prática de Inspeção de Filmes", onde os alunos aprenderam técnicas de inspeção de filmes utilizando caixas de luz e lupas; 3) Análise de Elementos Fílmicos, os estudantes preencheram fichas técnicas identificando aspectos da produção; e 4) Contextualização, incentivou reflexões críticas sobre os contextos históricos e sociais das mídias. Como atividade final, os alunos desenvolveram Projetos de Pesquisa Individual, com base em um filme do acervo da UASC, resultando em ensaios de pesquisa originais, alguns dos quais foram incorporados a dissertações de mestrado ou submetidos a periódicos acadêmicos.

A experiência relatada por Purdy e Jenkins (2019) demonstra a eficácia das práticas pedagógicas arquivísticas integradas ao ensino superior, destacando a importância da colaboração interdisciplinar na mediação do conhecimento histórico e cultural. A produção de pesquisas originais a partir dos acervos da UASC confirma o potencial formativo dessa abordagem, servindo como referência para iniciativas futuras no contexto universitário.

O artigo "*Lessons in Making the Unique Ubiquitous: Diversifying the Role of the Special Collections and Archives Department to Enhance Teaching and Learning at the University of Limerick*", de Mulrennan (2020), examina a atuação pedagógica do departamento *Special Collections and Archives* (SpecColl), vinculado à Biblioteca da *University of Limerick* (UL), na Irlanda. Por meio de parcerias com docentes, o SpecColl desenvolve ações educativas e de apoio à pesquisa para integrar seus acervos, compostos por livros raros e fundos arquivísticos, aos processos de ensino, buscando ampliar sua visibilidade, superar barreiras de acesso e presença digital.

A proposta pedagógica de ensino e aprendizagem desenvolvida pelo SpecColl fundamenta-se nos princípios da Competência Arquivística e da Inteligência Arquivística, conforme definidos por Yakel e Torres (2003). O estudo descreve diversas iniciativas de ensino

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

e aprendizagem desenvolvidas pelo SpecColl, destacando a variedade de atividades planejadas para atender às demandas específicas de alunos e docentes de diferentes áreas do conhecimento. A seguir, apresentam-se as iniciativas de caráter geral, bem como os projetos-piloto voltados para turmas de graduação.

Iniciativas gerais: O SpecColl promove uma variedade de atividades educativas, como seções de indução, oficinas temáticas e encontros informais, adaptadas a diferentes públicos e disciplinas, com o objetivo de ampliar a conscientização institucional e fomentar o desenvolvimento da Inteligência Arquivística. Essas ações abordam tópicos como as distinções entre sistemas de descrição bibliográfica e arquivística, o processamento de acervos, e estratégias para superar barreiras de acesso. Ao apresentar conceitos fundamentais sobre o funcionamento do departamento, normas de consulta e tipologias documentais, o SpecColl contribui para a formação de competências informacionais aplicadas à pesquisa com fontes primárias.

Projeto piloto com estudantes de História e Medicina: Entre 2018 e 2019, o SpecColl participou de um projeto piloto com estudantes dos cursos de História e Medicina, no âmbito da iniciativa *“Death and Funeral Data: Ireland 1864–1922”*, coordenada por Ciara Breathnach. O módulo instrucional, desenvolvido em colaboração entre arquivista e bibliotecária, teve 9 horas de duração e buscou promover o aprendizado ativo por meio da transcrição de registros, incentivar o pensamento crítico sobre o uso de documentos médicos em pesquisas históricas, apresentar ferramentas das humanidades digitais e introduzir conceitos como metadados, marcação textual e a *Text Encoding Initiative* (TEI).

Durante o módulo, os estudantes transcreveram registros digitalizados do Arquivo Nacional da Irlanda, identificando dados relevantes como nomes, datas e causas de morte, o que reforçou a atuação pedagógica do SpecColl e ampliou sua visibilidade institucional. A iniciativa teve avaliação positiva pelos participantes e seus resultados foram divulgados em conferências nacionais e internacionais.

Por fim, o estudo de Mulrennan (2020) evidencia a consolidação do SpecColl, como agente educativo, ao adotar práticas fundamentadas na Inteligência e Competência Arquivística. A experiência reforça o valor da colaboração entre arquivistas, bibliotecários e docentes na formulação de práticas pedagógicas centradas na materialidade documental, destacando os arquivos universitários como espaços formativos essenciais à construção de uma cultura acadêmica crítica e interdisciplinar.

A análise dos quatro estudos de caso permitiu identificar a centralidade do conceito de Inteligência Arquivística, conforme proposto por Yakel e Torres (2003), como eixo teórico comum às iniciativas descritas. Inserida no campo da Competência Arquivística, essa noção orienta práticas educativas voltadas à capacitação de usuários, especialmente estudantes universitários e equipes técnico-administrativas, para a exploração crítica e autônoma de fontes primárias. Os estudos também evidenciam o desenvolvimento de metodologias pedagógicas interativas, como cursos, programas e projetos colaborativos, implementados em instituições de ensino superior dos Estados Unidos e da Irlanda, com vistas à valorização da educação em arquivos.

Além disso, os casos analisados destacam o papel ativo do arquivista como mediador no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a compreensão das especificidades dos documentos arquivísticos. As experiências relatadas demonstram a eficácia da atuação conjunta entre arquivistas, bibliotecários e docentes de distintas áreas do conhecimento, indicando o potencial do uso pedagógico das fontes primárias para além das Ciências Sociais. Tais iniciativas reforçam a importância de estratégias educativas que articulem teoria e prática, contemplando tanto os conteúdos documentais quanto os fundamentos da prática arquivística, condição essencial para o desenvolvimento efetivo da Inteligência Arquivística.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos estudos de caso internacionais apresentados ao longo deste artigo evidencia a crescente valorização da dimensão educativa dos arquivos, especialmente no contexto acadêmico. As iniciativas desenvolvidas por instituições como *Brigham Young University*, *University of Illinois*, *University of Arizona* e *University of Limerick* demonstram como os conceitos de Inteligência Arquivística e Competência Arquivística, conforme delineados por Yakel e Torres (2003), vêm sendo aplicados com êxito em diferentes contextos pedagógicos. Esses programas têm contribuído significativamente para o desenvolvimento de habilidades críticas de uso, interpretação e análise de fontes primárias por parte dos estudantes de graduação e pós-graduação.

Observa-se que, além de favorecer o engajamento ativo dos estudantes com os documentos de arquivo, tais iniciativas ampliam a compreensão sobre o papel dos arquivistas, desconstruem barreiras de acesso físicas e cognitivas e promovem a autonomia intelectual na pesquisa com fontes documentais. A participação direta de arquivistas no processo educativo

é um elemento comum a todas as experiências analisadas e se mostra essencial para desenvolver a Inteligência Arquivística em níveis mais profundos.

Esses exemplos internacionais indicam caminhos promissores para a consolidação de práticas pedagógicas em arquivos, bem como para a integração efetiva entre ensino, pesquisa e mediação arquivística.

## **REFERÊNCIAS**

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ACRL, 2016. 32 p. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL); SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS (SAA). **Guidelines for Primary Source Literacy**. Chicago: ACRL: SAA, 2018. 19 p. Disponível em: <https://www2.archivists.org/standards/guidelines-for-primary-source-literacy>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CARINI, Peter. Archivists as Educators: Integrating Primary Sources into the Curriculum. **Journal of Archival Organization**, v. 7, p. 41-50, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15332740902892619>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CARINI, Peter. Information literacy for archives and special collections: defining outcomes. **Portal: Libraries and the Academy**, v. 16, n. 1, p. 191-206, 2016. Disponível: <https://dx.doi.org/10.1353/pla.2016.0006>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CAVALCANTE, Celineide Rodrigues. **Inteligência Arquivística: um conceito à luz da Teoria Fundamentada em Dados**. 2021. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

FURTADO, Renata Lira. **A Competência em Informação no Cenário Arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada**. 2019. 364 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180950>. Acesso em: 10 abr. 2025.

HENSLEY, Merinda Kaye; MURPHY, Benjamin; SWAIN, Ellen D. Analyzing archival intelligence: a collaboration between library instruction and archives. **Communications in Information Literacy**, v. 8, n. 1, p. 96-114, 2014. Disponível: <http://archives.pdx.edu/ds/psu/22389>. Acesso em: 23 jul. 2020.

MULRENNAN, Kirsten. Lessons in making the unique ubiquitous: diversifying the role of the Special Collections and Archives department to enhance teaching and learning at the University of Limerick. **The Journal of the Archives and Records Association**, v. 41, n. 2, p. 126-147, 2020. Disponível em: <https://doi-org.ez3.periodicos.capes.gov.br/10.1080/23257962.2020.1713070>. Acesso em: 10 abr. 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

NIMER, Cory L.; DAINES III, J. Gordon. Teaching undergraduates to think archivally. **Journal of Archival Organization**, v. 10, n. 1, p. 4-44, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15332748.2012.680418>. Acesso em: 10 jul. 2020.

PURDY, Trent S.; JENKINS, Jennifer L. AV Archaeology: Excavating Film in University Special Collections. **The Moving Image**, v. 19, n. 1, p. 101-108, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5749/movingimage.19.1.0101>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SOCIEDADE DOS ARQUIVISTAS AMERICANOS. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. Chicago: SAA, 2025. Disponível em: <https://dictionary.archivists.org/entry/archival-intelligence.html>. Acesso em: 10 abr. 2025.

YAKEL, Elizabeth; TORRES, Deborah. AI: Archival Intelligence and User Expertise. **The American Archivist**, v. 66, n. 1, p. 51-78, 2003. Disponível em: <https://doi-org.ez3.periodicos.capes.gov.br/10.17723/aarc.66.1.q022h85pn51n5800>. Acesso em: 10 abr. 2025.